

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SEUS PROCESSOS EDUCATIVOS NO ENSINO E EXTENSÃO EM ENFERMAGEM.

Autor (1)N.S.O; Normalene Sena de Oliveira Co-autor (1) D.X.M;Danielle Xavier Moraes

(Universidade Federal de Goiás Regional Catalão –Curso de Enfermagem.).

INTRODUÇÃO

A Educação popular tem contribuições significativas na formação de sujeitos “sociopolíticos”, críticos e reflexivos com um engajamento transformador em suas realidades. Formação esta que nasce da base dos movimentos e das experiências concretas de sofrimento e engajamento nas lutas sociais. (STRECK & ESTEBAN, 2013).

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde teve o seu êxodo em 2003 e a sua trajetória é “constituída por um conjunto de praticas e saberes populares e tradicionais que, contribui a partir de suas metodologias, tecnologias e saberes populares e tradicionais para a constituição de novos sentidos e praticas no âmbito do SUS”. (BRASIL, 2014, p 09).

Em consonância com VASCONCELOS, 2006, acreditamos que a Educação Popular em Saúde por meio do seu projeto pedagógico valoriza a diversidade e a heterogeneidade dos grupos sociais, fortalece a intercomunicação entre os diferentes agentes sociais no compromisso com os mais sofridos e oprimidos numa busca de diálogo entre o saber popular e o saber científico.

Nesta perspectiva acreditamos que os processos educativos no processo ensino aprendizagem são capazes de fortalecer por meio da educação popular em saúde, potencialidades para a pedagogia do diálogo entre o saber científico e popular e ao mesmo tempo transformar a visão de mundo com o olhar a partir das populações vulneráveis que trazem em sua cultura, em seu modo de viver, um saber fazer e cuidar em saúde, que é próprio e que precisa ser respeitado pela equipe de saúde.

Sendo assim, a formação deste profissional precisa estar inserida numa formação libertadora com princípios pedagógicos que contribuam nas diferentes realidades para a liberdade, autonomia e empoderamento dos sujeitos e a academia por sua vez no processo formativo proporcione espaços de diálogo e vivências destes diferentes saberes e cuidados em saúde.

Esta experiência se dá desde 2009 na disciplinas de Tecnologia de Educação em Saúde I que faz parte da grade curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

É ofertada anualmente no segundo semestre da grade curricular com um total de 32h, destas 16h são teóricas e 16h práticas. A proposta da disciplina apresenta como **objetivo geral** Desenvolver competências e habilidades acerca das tecnologias educativas em saúde (TES) na Rede de Atenção Básica a partir da Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

Nesta perspectiva os **objetivos específicos** da disciplina são: Compreender o papel dos diferentes tipos de tecnologias e sua relação no cuidado em saúde; Desenvolver e aplicar tecnologias educativas em saúde (TES); Identificar os fundamentos teórico-metodológicos da educação popular em saúde; Desenvolver atividades de arte, criatividade e tecnologias educativas em saúde; Utilizar a metodologia da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem; Utilizar os pressupostos teóricos de Paulo Freire nas práticas de educação e promoção da saúde; Planejar, implementar e avaliar estratégias de intervenção em educação e saúde e promoção da saúde a partir do referencial metodológico da Educação Popular em Saúde. Fortalecer os saberes e as práticas populares de cuidado; Desenvolver e apoiar ações de Educação Popular em Saúde na Rede de Atenção Básica.

Para responder **Metodologicamente** as propostas apresentadas nos objetivos subdividimos a disciplina em eixos temáticos que potencializam o processo de ensino aprendizagem no aprofundamento teórico e vivências em sala de aula e no mapeamento destas praticas na comunidade.

Sendo assim, trabalhamos o contexto histórico das tecnologias educativas em saúde, conceitos e tipos em seguida propomos um processo de integração entre teoria e pratica para Des-construir e re-construir novas tecnologias educativas em saúde (Teoria), levando em consideração as tecnologias leves,leve-dura e dura neste processo e as Vivências de educação popular em saúde na construção da rede de cuidado e saber compartilhado.O percurso metodológico da disciplina é fundamentado pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde e seus princípios orientadores como o diálogo, a amorosidade, a problematização, a emancipação, a construção compartilhada do saber e o compromisso com a construção do projeto democrático popular.

Esses princípios são articulados às tecnologias de comunicação e pautados no respeito à sabedoria popular e valorização da diversidade cultural, assim como no diálogo entre as práticas, saberes científicos e populares de cuidado no âmbito do SUS (BRASIL, 2014). A proposta pedagógica possibilita, desse modo, uma diversidade de possibilidades metodológicas e de articulação entre/com cenários e agentes sociais.

Utilizamos como estratégia de ensino as Rodas de conversa, os círculos de cultura, corredor do cuidado, oficinas de práticas populares do cuidado em saúde em distintos espaços e agentes sociais, leitura, dinâmica e discussão de textos com vivências, cirandas da vida e saberes,

cordel, círculo de cultura, dança circular, exposições, workshop, e mapeamento das práticas e cuidados populares em saúde no Município e as práticas integrativas e complementares.

As vivências ocorrem com oficinas de arte e criatividade; danças circulares, dança do fogo a partir da cultura indígena na etnia xavante; Workshop de práticas populares, Integrativas e Complementares no SUS com participação de agentes comunitários de saúde, benzedeiras, e profissionais de saúde que atuam como cuidadores utilizando as práticas integrativas complementares; As tecnologias educativas em saúde junto as populações vulneráveis: Saúde da População Indígena, Saúde da População Negra; Saúde Integral da População do Campo, da Floresta e das águas; Saúde da População LGBT, Saúde da população em privação de liberdade; Saúde da população em situação de rua; Roda de Conversa das práticas populares de cuidado com participação dos diversos agentes sociais e pesquisadores; oficinas de plantas medicinais; oficina de tinturas com plantas medicinais, oficina de florais de beach; oficinas de acupuntura; oficina de ventosa; oficina de cromoterapia.

A disciplina ao longo destes oito anos tem se apresentado junto ao curso como um suporte na formação para o auto cuidado e o cuidado na perspectiva das práticas integrativas e os saberes e cuidados populares e tradicionais em saúde.

A partir da experiência na disciplina os estudantes sentindo-se motivados desejaram por meio de suas experiências desenvolver atividades de extensão, ter contato direto de trocas de saberes e fazeres com a comunidade nos diferentes espaços da atenção básica e nos movimentos sociais.

No sentido de fortalecer uma extensão popular na perspectiva da Educação popular em Saúde integrando os diversos saberes e fazeres de cuidado popular em saúde o Projeto apresentou possibilidades de integração e diálogo no processo da construção de conhecimento nas diversas realidades e culturas o que exige da Universidade um trabalho na dimensão externa com participação da comunidade, movimentos sociais e Instituições. E nesta relação identificamos por meio do saber popular que o saber e fazer perpassa pela sabedoria popular.

Este conhecimento milenar das comunidades tradicionais é uma produção "histórica e social, resultante da participação e do protagonismo dos sujeitos. Sendo assim podemos afirmar que a Universidade não é a única detentora do saber. Acreditamos que é na construção coletiva do conhecimento que ocorre o exercício de participação e a organização coletiva na luta por uma sociedade democrática que rompe com a exclusão social e toda agressão ao direito a vida e saúde.

popular em saúde que vai além das teorias e métodos da medicina ocidental. Alcançamos satisfatoriamente os objetivos da ação.

CONCLUSÕES

Ao longo das duas experiências no ensino e extensão identificamos a abertura dos estudantes para o diálogo e a comunicação libertadora nas vivências das práticas integrativas e cuidados populares em saúde junto as populações dos assentamentos e outras populações vulneráveis com a identificação destes saberes e práticas e a articulação do conhecimento acadêmico e popular.

Acreditamos que estas possibilidades na formação acadêmica fortalecem as políticas de educação Popular em Saúde e as práticas Integrativas e Complementares na atenção básica e nos diferentes campos do cuidar em Saúde coletiva e promoção da Saúde, proporcionando assim processos educativos que compreendemos como os desdobramentos, aprendizados que decorrem de cada prática, cada vivência e experiência no decorrer das atividades da disciplina e extensão.

REFERENCIAS

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a Atenção à Saúde da Família**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasil: Ministério da Saúde, 2014,

STRECK, D. R.; ESTEBAN, M. T. (Org.). **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2013.